

A AVENTURA DE DESCOBRIR A VIDA

# TERRA da gente

www.terradagente.com.br

ANO 9 NÚMERO 99 | JULHO DE 2012

## LOBO NA PRAIA

O guará troca o Cerrado pelo litoral paulista

## FÉ NA ESTRADA

Mantiqueira, para os devotos da natureza

## ÚLTIMOS CAVALOS

Como os alemães preservam uma raça selvagem

## SALVA! E AGORA?

Os bichos são resgatados onde o Velho Chico vai transpor suas águas, mas o futuro deles depende do reflorestamento



ISSN 1806-3306

R\$ 10,00

00099

9771806330004



# LOBOS INVADEM A PRAIA

texto | DIMAS MARQUES fotos | JOÃO PRUDENTE

*Na luta pela sobrevivência, o lobo-guará deixa o bioma de origem, o Cerrado, atravessa a Mata Atlântica e é cada vez mais avistado no litoral paulista. Também na Amazônia e no Pantanal a espécie, vulnerável, enfrenta perigos desconhecidos e maior risco de morte fora do hábitat*

**S**ão sete horas de uma segunda-feira, 16 de janeiro de 2012. O telefone toca na casa do biólogo Edécio Muscat, em Ubatuba, município que preserva extensa área de Mata Atlântica no litoral norte de São Paulo. Do outro lado da linha, o amigo e companheiro de atividades de campo, Beto Chagas, dá uma notícia um tanto inusitada: um lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) fora atropelado na altura do km 27,5 da rodovia Rio-Santos.

Atropelamentos envolvendo animais silvestres na Rio-Santos ocorrem com certa frequência. Mas um lobo-guará? O que um animal típico do Cerrado brasileiro, o maior canídeo sul-americano, estaria fazendo nesta porção de Floresta Ombrófila Densa (tipo de mata atlântica) com clima tropical chuvoso?

Muscat, que trabalha para a Ong Projeto Dacnis, saiu imediatamente de casa, a 25 quilômetros do local do atropelamento, e encontrou o lobo-guará já fora do asfalto, na vala que margeia a pista. Era uma fêmea adulta, de 28 quilos. “Primeiro fui

averiguar se o animal ainda estava vivo, pois não podia acreditar que o primeiro registro da espécie em Ubatuba pudesse estar morto. Infelizmente, a constatação foi a pior. Por outro lado, pensei: a espécie habita ou está habitando nossas florestas.”

Não foi o primeiro registro da espécie na região. Na vizinha Caraguatatuba, equipes de monitoramento de fauna contratadas pela Petrobras encontraram inesperados vestígios e conseguiram fotos de lobos-guarás em 2009 e 2011 no entorno do trecho terrestre do gasoduto marítimo que vai da Baía de Santos até a Unidade de Tratamento de Gás de Caraguatatuba.

Enquanto pesquisas não são realizadas, hipóteses são formuladas tentando identificar a região de origem dos animais e como chegaram até Ubatuba e Caraguatatuba. Sabe-se que o Vale do Paraíba, no topo da Serra do Mar, é a área mais próxima com população nativa da espécie. No Vale restam pequenos fragmentos do Cerrado, que já tomou 14% do território paulista e hoje ocupa só 0,96%. A ocorrência de constantes registros de









lobos-guarás na região permite supor que alguns animais possam ter descido a Serra do Mar rumo ao Litoral Norte do estado.

De acordo com João Paulo Villani, engenheiro florestal e gestor do Núcleo Santa Virgínia do Parque Estadual da Serra do Mar (que abrange partes dos municípios de Natividade da Serra, São Luiz do Paraitinga, Cunha e Ubatuba, exatamente na porção alta da Serra do Mar que faz a ligação com a planície litorânea), há pequenas populações de lobos-guarás no trecho entre o Vale do Paraíba e a unidade de conservação que administra. “Entre a Dutra, no município de Taubaté, e a entrada da cidade de São Luiz do Paraitinga há uma sobreposição de vegetação de Cerradão e de Mata Atlântica. É a transição do Cerrado do Vale do Paraíba para a Mata Atlântica.

Nessa região há relatos da existência de lobos-guarás”, explica. Entre as espécies vegetais encontradas na zona de transição, destaca-se a lobeira (*Solanum lycocarpum*), que tem esse nome pela predileção dos lobos-guarás pelo fruto.

Mas um fato chamou a atenção de Villani logo após saber do atropelamento da fêmea de lobo-guará em Ubatuba. Ainda em janeiro, o auxiliar de apoio à pesquisa do Instituto Florestal paulista, Hélio Sbruzzi, avistou um lobo-guará no município de Natividade da Serra, em área de Floresta Ombrófila Densa Montana (tipo de mata atlântica), a 900 metros de altitude. “Era por volta de duas da tarde quando, de dentro da casa-sede da base, vi o bicho. Eu estava na porta e o lobo caminhava pelo gramado da frente, a uns seis metros de distância de mim. Fiquei parado, um pouco assustado

#### **PACATO**

O guará tem comportamento tímido e solitário. Foge das pessoas. Só ataca animais domésticos quando não acha mais os silvestres





porque nunca tinha visto aquele animal na região. E ele era grande. Acho que tinha quase um metro de altura”, relata Sbruzzi. O lobo tinha uma pelagem de um amarelo forte e brilhante, pernas finas, compridas e esguias, focinho preto e rabo também preto, mas com a ponta branca. Olhou para o funcionário, que não se assustou. “Ele simplesmente saiu andando calmamente e entrou em uma picada na mata existente após a porteira. Que bicho bonito!” Cinco dias depois, Sbruzzi e outros colegas em ronda de fiscalização viram o lobo novamente.

Para Villani, os animais da espécie podem realmente estar entrando na unidade de conservação em busca de condições mais adequadas para a sobrevivência. Duas perguntas feitas pelos próprios biólogos e especialistas permanecem sem respostas até o momento: o que recentemente

## **Além do litoral de São Paulo, o lobo-guará foi avistado em áreas da Floresta Amazônica e do Pantanal**

estaria motivando tal deslocamento e por quais caminhos eles estão atravessando a íngreme serra da Mata Atlântica? Duas possibilidades vêm sendo consideradas como prováveis rotas para a espécie: as trilhas existentes na mata do Parque Estadual da Serra do Mar e as faixas desmatadas dos dutos de gás natural e de petróleo e seus derivados da Petrobras. “Da Base de Proteção Vargem Grande, por exemplo, há inúmeras trilhas, usadas inclusive pelos turistas, e estradas utilizadas na fiscalização e manutenção do parque”, afirma Villani. Foi o caso do animal visto por Sbruzzi.

A hipótese do deslocamento dos lobos-guarás do Vale do Paraíba até





**MUDANÇA**  
*O guará troca de habitat por pressão, não por opção. E fora dele fica exposto a perigos desconhecidos, como doenças e atropelamentos*

Caraguatatuba pelas faixas desmatadas das tubulações da Petrobras é bastante considerada pelo fato de o município, onde foram feitos os quatro registros dos animais, ser cortado por três dutos da empresa, que chegam até São José dos Campos, Taubaté, São Sebastião e Guararema.

Entre os caminhos abertos pela Petrobras no Parque Estadual da Serra do Mar, o ecólogo e gestor do Núcleo Caraguatatuba, Carlos Zacchi Neto, acredita ser mais provável que os lobos-guarás tenham utilizado as faixas desmatadas onde estão os dutos de transporte de petróleo. “Esses animais podem estar se aproximando há anos e só agora estão chegando à faixa litorânea”, comenta.

#### FUGA DO CERRADO

Os registros de lobos-guarás em Ubatuba e Caraguatatuba não são os

únicos da espécie fora de seu bioma de origem. O biólogo e pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap/ICMBio), Rogério Cunha de Paula, tem informações de encontros com os animais em outras áreas de domínio da Mata Atlântica, na Amazônia e no Pantanal.

Em Rondônia, na transição do Cerrado para a Floresta Amazônica, ocorreu o atropelamento de um lobo-guará em 2008. Nos municípios de Miranda e Aquidauana, no Pantanal do Mato Grosso do Sul, há vários relatos de avistamentos da espécie em 2010 e 2011. Além dos casos da Mata Atlântica de Ubatuba e Caraguatatuba, de Paula tem informações desses animais em Teresópolis (RJ) nos anos de 2010 e 2011 e em Caravelas (BA), em 2005.

“Muita gente, inclusive pesquisadores, considera que o lobo-guará é uma das poucas espécies que sobreviverão ao desmatamento do Cerrado. Não é bem



# Lobo-guará

Nome científico: *Chrysocyon brachyurus*

Nomes populares: lobo-guará, guará, aguará, aguaracu e lobo-de-crina

## » HÁBITAT

Basicamente o Cerrado. A espécie ocupa áreas do centro-sul do estado do Maranhão até o Uruguai, além de regiões da Argentina, Bolívia, Paraguai e Peru. No Brasil estão 90% da população

## » HÁBITO

Crepuscular e noturno. Solitário e tímido. Não é agressivo

## » ALIMENTAÇÃO

Onívoro, podendo ter uma dieta com mais de 50% de frutos

## » PESO

Entre 20 kg e 30 kg

## » TAMANHO

Até 1 m de altura, corpo com até 1,30 m e cauda de cerca de 40 cm

## » TEMPO DE VIDA

16 anos (máximo)

## » APARÊNCIA

Patas longas e finas, pelos longos laranja-avermelhados e orelhas grandes. Crina negra no dorso, mesma cor do focinho, das patas dianteiras e mais da metade inferior das patas traseiras. A região interna do pescoço, a parte interna das orelhas e parte da cauda (na maioria das vezes a ponta) são brancas

## » REPRODUÇÃO

De 2 a 5 filhotes





## A origem da espécie

Apesar do nome, estudos genéticos indicam que o lobo-guará não tem parentesco próximo com os lobos, os coiotes ou as raposas. Na linha evolutiva, o *Chrysocyon brachyurus* tem em comum com esses animais um ancestral que viveu na Terra há mais de 5 milhões de anos, período conhecido como Mioceno da Era Cenozóica.

O lobo-guará, como conhecemos hoje, data de 3 milhões de anos com origem no sul da América do Norte, de onde migrou para a América do Sul pelo estreito do Panamá. Na chegada à região amazônica, o *Chrysocyon brachyurus* não encontrou exatamente a floresta com o aspecto atual, mas áreas dominadas por savanas, o que permitiu seu deslocamento até as regiões em que habita atualmente.



### FUTURO

*Com a devastação do Cerrado, a população pode cair pela metade em 30 anos e a espécie pode ser extinta daqui a 70 anos, calculam os pesquisadores*

assim”, afirma de Paula, que atualmente desenvolve seu doutorado estudando a adaptabilidade do lobo-guará em áreas ocupadas pelo homem. A espécie se adapta facilmente em consequência da ampla dieta, senso de oportunismo e sagacidade. Por serem onívoros, alimentando-se tanto de animais quanto de vegetais, estão sempre estabelecendo novos territórios assim que sentem que sua área original não é mais adequada. “Mas essa expansão pode não estar sendo tão vantajosa assim para o lobo-guará”, observa.

“Quando o animal entra em ambientes novos, também fica exposto a uma série de influências novas”, explica o biólogo, que também é pesquisador-associado do Instituto Pró-Carnívoros, ONG que atua na conservação dos

mamíferos carnívoros neotropicais e de seus habitats. Essas novas influências, quando em áreas de ocupação humana, podem ser visíveis (estradas, ataques de cães e caça promovida por fazendeiros, por exemplo) e invisíveis, como a exposição a doenças de animais domésticos com os quais nunca tiveram contato ou quando se alimentam de frutos contaminados por agrotóxicos em áreas agrícolas. “Já temos registros de casos de lobos-guará com parvovirose e raiva na Serra da Canastra, em Minas Gerais, que são doenças transmitidas por cães domésticos”, explica.

A fêmea atropelada em Ubatuba foi mais uma vítima dessa exposição a novos perigos. “O lobo-guará não troca de território por uma opção natural. É por pressão que isso está ocorrendo. É





por pressão que a espécie está entrando em outros biomas”, completa de Paula.

O declínio populacional é a consequência desses fatores. E essa é a tendência para o *Chrysocyon brachyurus*, classificado em 2009 pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês), como uma espécie “quase ameaçada” e em 2003 como “vulnerável” pelo Ibama. Para o estado de São Paulo, onde ocorreram os inusitados registros no litoral, o status é “vulnerável” (2009).

Estimativa de 2005 indicou haver cerca de 20 mil lobos-guará no Brasil. E a perspectiva não é animadora. De acordo com de Paula, se não houver uma redução do desmatamento intensivo do Cerrado, em 30 anos a população de *Chrysocyon brachyurus* diminuirá entre 40% e 50%. “E se continuar, entre 60 e 70 anos é possível

## Se o lobo-guará desaparecer, cobras e pequenos roedores vão proliferar e as matas perderão um semeador

ocorrer a extinção”, afirma.

O desaparecimento da espécie não implicaria apenas uma possível alteração imediata na população de animais que compõem sua alimentação, como pequenos roedores e cobras. “Os lobos-guará são grandes dispersores de sementes, que são espalhadas por seu território por meio de suas fezes, ajudando na recomposição e na manutenção da diversidade da vegetação”, resalta de Paula. A redução drástica da população do lobo-guará ou sua extinção não afetaria apenas as espécies com quem mantém contato direto, mas todas aquelas que também dependem das plantas por ele “plantadas”. ✿

### SAIBA MAIS

Sobre a espécie, na reportagem Lobo-guará, edição nº 20, dezembro de 2005